



Foto: Divulgação

Vamos passear pelo Brasil com Márcio Hallack

Murilo Antunes*

A chamada MPB vem vivendo aos trancos e barrancos. Depois de fincar nossa identidade no cenário nacional, durante os anos 1960 e 1970 e começo dos 1980, sofreu um baque, talvez irreversível, com o advento das músicas de divertimento, de bundinha pra lá e pra cá, de menosprezo à poesia musical.

Mas existe um rio subterrâneo na própria MPB que continua a fluir e a nos encher de alegria. Assim é o novo CD de Márcio Hallack, "Aqueles Canções", que reúne um time espetacular de músicos para nos dar de presente o samba, a bossa, a toada, a música sem nome, o quase-jazz.

Este disco é um louvor à música brasileira de qualidade. Hallack convocou músicos, intérpretes e parceiros de primeira. Imagine um disco com Robertinho Silva, Nivaldo Ornelas, Yuri Popoff, Toninho Horta, Victor

Bertrami, Ney Conceição, cantado por Moacir Luz, Carla Villar, Fernanda Cunha e o próprio Marcio Hallack. Imagine músicos de primeiríssima qualidade trazendo o clima de quem viajou pelas noites brasileiras a levar o som acolhedor, gíngueiro, balançado, que faz a fama do nossa música pelo mundo afora.

Vem nessa que é boa. Além dos músicos citados, é preciso acentuar as "craquezas" de Sérgio de Jesus, José Arimatéia, Ricardo Serpa, Rômulo Duarte e Lena Horta.

Posso dizer da minha honra em ter quatro parcerias neste disco. Mas isso é pouco para a grandeza das composições, performances, arranjos e astrais de Márcio Hallack.

O Brasil agradece "Aqueles Canções" de Marcio Hallack.

* Cantor e compositor